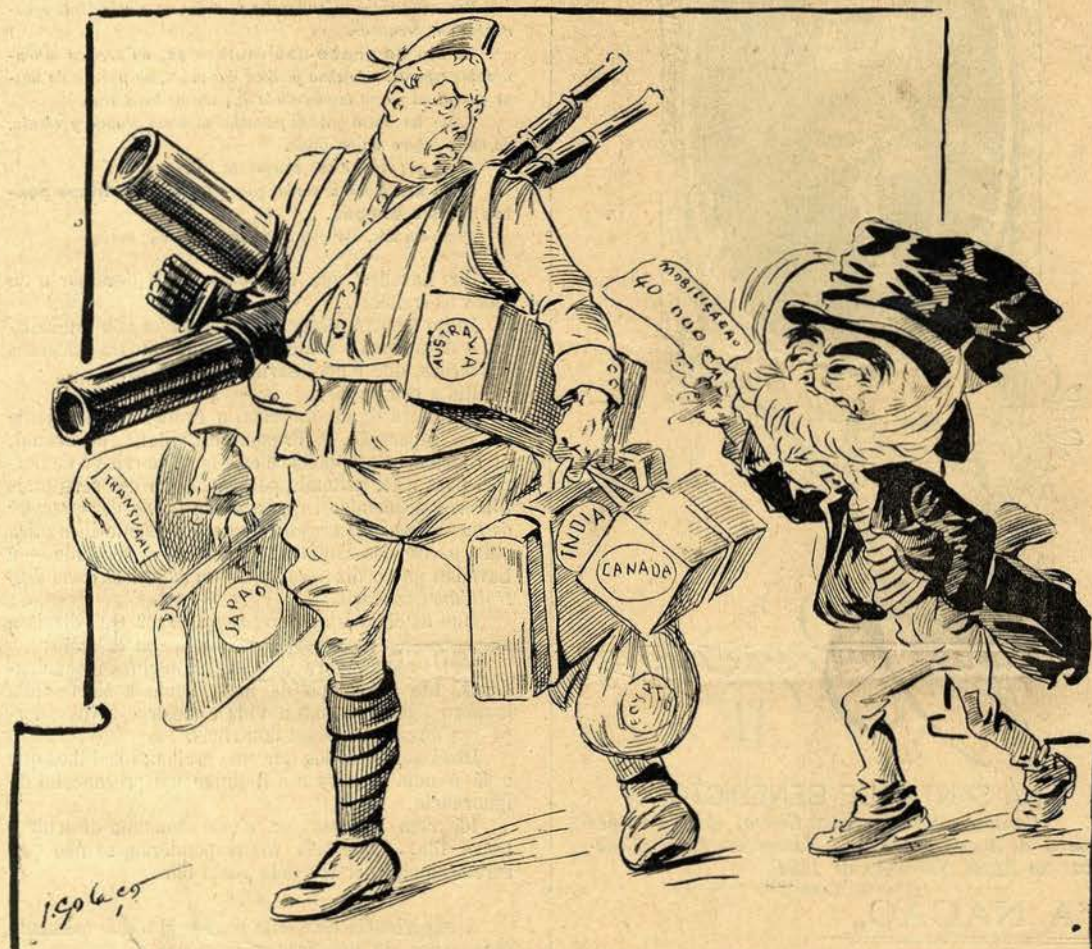




ISBOA, 17 de Setembro de 1914

O CAUTELLEIRO



O CAUTELLEIRO (para John Bull):— Fique-me com esta cautellinha. Fique... Olhe que pode sahir premiada. Fique, sim? Já foi regeitada por um marreco. Fique, ande! Eu não o deixo enquanto não disser que sim...

O NOVO PÁPA

Homenagem de «O Thalassa»



SUA SANTIDADE BENEDICTO XV

(Cardeal Santiago Della Chiesa, eleito Pontífice em 3 de Agosto de 1914. — Nasceu em Pequi (Genova) em 21 de Novembro de 1854).

“A NAÇÃO,”

Completo no passado dia 13, sessenta e sete annos o nosso querido collega A Nação.

Ao valente e brilhantíssimo decano da imprensa portueza a quem a Causa Monarchica tanto deve n'estes ultimos quatro annos de renhido combate, apresenta O Thalassa com as suas mais calorosas felicitações o protesto do seu muito apreço, estima e consideração.

A sua benção Vôvô!

O triumpho . . . dos reaccionarios

O academico francez Henri Lavedan publicou no ultimo numero da *Illustration*, uma chronica onde faz o seguinte acto de fé:

Creio na coragem dos nossos soldados, na sciencia e na dedicação dos nossos chefes.

Creio na força do direito, na cruzada dos civilizados, na França eterna, imperecível e necessaria.

Creio no preço da dôr e no merito das esperanças.

Creio na confiança, no recolhimento, no bom trabalho quotidiano, na ordem, na caridade militante.

Creio no sangue das feridas, na concha da agua benta, no fogo da artilharia, nas chammas dos cyrios e nas contas dos rosarios.

Creio nos votos sagrados dos velhos e na omnipotente ignorancia das creanças.

Creio na prece das mulheres, na heroica insomnia das esposas, na calma piedosa das mães, na pureza da nossa causa, na gloria immaculada das nossas bandeiras.

Creio no nosso grande passado, no nosso grande presente, no nosso futuro maior-ainda.

Creio nos vivos e nos mortos da Patria.

Creio nas mãos armadas com o ferro e nas mãos postas para a oração.

Creio em nós. Creio em Deus. Creio; creio!

Diz Lavedan que este acto de fé deve ser o de todos os francezes.

Muito bem. A França livre-pensadora do radicalismo e do atheismo sente, n'este momento de dolorosas provações, que é necessario crer em Deus.

Eis a retratação!

A França da escola laica, a França da ultrajante lei da separação, a França de Caillaux, de Briand, de Clemenceau, appella, n'esta hora de crise e de horror, para a fé, gritando pela voz d'um dos seus mais illustres academicos, que a unica forma de responder ás angustiosas interrogações que o presente lhes atira pela bocca dos canhões, é este acto de fé, onde — é Lavedan que o diz — todos devem manter-se como dentro d'uma couraça.

Que dizeis a isto, livres-pensadores? Que dizeis a isto apostolos da Escola sem Deus e sem Religião?

Vá! Prêgae agora as vossas doutrinas emancipadoras. Ide ao campo da lucta, onde a Morte anda hombro a hombro com a Vida e mostrae a vossa força — a força das vossas doutrinas.

Dizei aos soldados que não creiam; dizei-lhes que a fé é uma mentira e a Religião um preconceito da ignorancia.

Ide com a vossa luz, n'este momento destruir a treva. Ide... que não vos responderão, se não quiserem amaldiçoar-vos pela vossa obra.

*

A experiencia está feita e nada já n'este momento será capaz de lhe tirar a grandeza da resposta. A França demagogica está vencida. Não franzam o sobrolho com arrepios epilepticos de azininos de duas patas, que symbolisaram para o seu entusiasmo a grande nação franceza na pessoa do Borges do Mundo, ou do Macedo do registo civil, porque os seus esgares idiotas nem nos amedrontam nem nos afligem.

Para que nos preocupassem as vossas opiniões era necessário que tivéssemos abdicado das nossas, o que seria o supremo ultraje á especie racional.

Dissemos e repetimos, a França demagogica está vencida. Resta a França nação, a França que *crê*, a França que tem *fé*, a França retratada por Lavedan — e essa vencerá. Mas vencerá como?

Como estamos vendo que ha-de vencer. Pelo auxilio de todos os Povos que *crêem*, que teem *Fé*, que teem *Disciplina*, que teem *Ordem*. São esses que a farão vencer, juntando-se ao esforço derradeiro dos que, emancipados do jugo aniquilador da demagogia, se coraçaam no *acto de fé* de Lavedan.

Que forças organisadas encontrou a Alemanha fazendo-lhe frente? Que exercitos detiveram o avanço germanico? Os disciplinados pelas doutrinas radicaes? Os inspirados pelos apóstolos do general André? Os organisados sob a tutela do pensamento livre? Os dirigidos pelas escolas revolucionarias da emancipação? Os nascidos do democratismo de 70? Não! Os que deteem, vencendo, o colosso allemão, são os exercitos da Belgica *catholica*, da Inglaterra *conservadora*, da Russia *autocrata*. São estes — e as provas são d'hoje e estão á vista — os que se encontram organisados para saber vencer. Os *unicos* que teem vencido; os *unicos* que poderão vencer.

Sim, a nação franceza ha-de triumphar, mas triumphará depois de ter sido derrotada a França demagogica. Mas triumphará pelo auxilio dos... *reaccionarios!*

E agora, *livres-pensadores*, famosos radicaes da emancipação dos povos pelo atheismo, dizei que a religião é um preconceito da ignorancia. Dizei porque o exemplo vos responderá que esse preconceito é egual ao preconceito da Patria. E destruindo o primeiro, matareis o segundo.

O sr. Bernardino Machado nunca existiu

Por CRISPIM

2.ª EDIÇÃO

A' venda em todas as livrarias e principaes tabacarias — **100 réis**. — **Deposito:** Administração d'O Thalassa, Rua da Rosa, 162, 1.º, D.

THEATRO DONA AMELIA

O *Thalassa* não tinha relações com o antigo theatro *Dona Amelia*. No entanto, sente com desgosto a catastrophe que arrazou a linda casa de espectáculos da rua Antonio Maria Cardoso e onde, entre os seus primeiros artistas, conta amigos muito dedicados.

As columnas do nosso jornal estão ao dispôr dos artistas e mais pessoal que ficaram em precarias circumstancias com a destruição do antigo theatro *Dona Amelia*, para tudo aquiilo em que lhes pudermos ser uteis.

Os planos do sr. Nónes e a guerra

Por absoluta falta de espaço tivemos que retirar á ultima hora, uma entrevista com o famoso sr. Nónes da Matta, sobre a guerra, onde este precioso senador apresenta os seus maravilhosos planos. Será publicada no proximo numero d'O Thalassa.

JOAQUIM NOBRE SOBRINHO

Encontra-se na sua casa em Alvito, para onde partiu hontem acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo e illustre collaborador d'O Thalassa, sr. Joaquim Nobre Sobrinho. Que regresse em breve, são os nossos votos e de todos os seus amigos que são quantos teem a honra de conhecer as altas qualidades de S.º Ex.º

Opinião insuspeita

A *Capital*, apologista da *Escola sem Deus e sem Religião*, comenta assim o *acto de fé*, do academico francez Lavedan, que transcrevemos no nosso editorial:

«N'este *Credo* está a alma da França. Estão todas as suas forças, todas as suas aspirações, todas as suas anciedades e toda a sua fé.

«E' preciso crêr assim para vencer. E' preciso que de alto a baixo, dos mais illustres aos mais obscuros, dirigentes e dirigidos, todos sintam esta fé patriótica, que não duvida de nada para que tudo lhe seja possível.

«Quando n'uma nação, em todas as suas classes, sem distincção de especie alguma, esta fé não existe, antecipadamente essa nação se votou á derrota».

Como viram, Lavedan diz no seu *acto de fé* que é preciso crêr na *concha da agua benta*, na *chamma dos cirios*, nas *contas dos rosarios*, na *prece das mulheres*, nas *orações* e em *Deus*. Ora desde o 5 d'outubro de 1910 que toda a obra da republica, toda a sua propaganda mais intensa, todo o seu esforço mais persistente é justamente *destruir essas crenças*. E segundo os republicanos, com a *Capital* á frente, Portugal encontra-se hoje livre das *mentras religiosas*, tendo só fé... no sr. Affonso Costa!

Ora então segundo esta sua moderna opinião a *Capital* confessa que a obra da republica votou o nosso paiz... *antecipadamente á derrota!* Salvo se a logica é uma batata.

PEDIMOS PROVIDENCIAS

... e um collete de forças para o administrador do concelho da Fronteira.

O administrador do concelho da Fronteira resolveu mandar apprehender *todos* os numeros d'O Thalassa, todas as semanas. Não se contenta já com as apprehensões que soffremos por ordem do governo e decretou que o nosso jornal não circularia mais nos seu dominios.

Mas esta auctoridade estará boa de cabeça?

Seja como for, nós é que não podemos estar á mercê do primeiro doido que se lembre de nos prejudicar. Segundo nos comunica o nosso agente n'aquella localidade, ha já quatro numeros seguidos que o diabo do homem nos rouba os jornaes, impedindo a sua venda, quando d'esta vez (2.ª serie de fraternidade mais intensa) só o n.º 76 de 3 de setembro, foi mandado apprehender por ordem do cordeal governo que felizmente nos domina.

Do facto já demos conhecimento ao sr. governador civil respectivo. Será S. Ex.º affonsista como o administrador seu subordinado, ou será por acaso um homem de bem?

E' o que vamos vêr para depois conversarmos.

FERMENTAÇÃO

A expedição quando já ia no mar alto, retrocedeu para a bahia de Cascaes, onde esteve durante 16 horas, porque a bordo do *Durham Castle*, fermentaram dois fardos de palha, segundo informou o *Diario de Noticias*.

Segundo *O Seculo*, foi prohibido que qualquer barco se approximasse do transporte inglez, onde iam as nossas tropas e o administrador de Cascaes que foi a unica pessoa que foi a bordo, só á 1 hora da noite conseguiu trazer a resposta do sr. Massano d'Amorim, á carta que lhe dirigiu o sr. ministro das colonias.

Mas que grande fermentação!

É FARTARI...

Continuam a ser apprehendidos com cordealissima regularidade os nossos collegas A Nação e Restauração.

Ai! collegas até dá gosto viver n'esta terra, pois não dá?

A ONDA



O THALASSA: — O' Zê! Olha que esse banheiro vae-se abaixo das pernas. Se não mudas para outro perdes o pé!...



O *Diário de Notícias* está tão identificado com o regimen, que até a amigos e antigos companheiros dos bons tempos de Coimbra supprime os titulos honoríficos nas informações necrológicas. Ficam muito bem estes democraticos sentimentos ao antigo chronista quotidiano do estado da importante saude de Suas Magestades e Altezas.

O antigo cruzador *D. Amélia*, desde que lhe deram o nome de *Republica*, nunca mais teve uma hora de saude; o hiate *Lya*, que S. M. a Rainha Senhora Dona Amelia offerceu aos pilotos da barra de Lisboa, e que após o glorioso bamburrio recebeu o nome de *Republica*, foi para os peixinhos; o antigo theatro *D. Amélia*, edificado em terrenos da Serenissima Casa de Bragança, e que o seu visconde-empresario sollicitamente chrisinou de *Republica*, acaba de ser pasto das chammas.

... Que estará para succeder a este *jardim da Europa* á beira-mar plantado, que a respidente atvorada de 5 d'outubro alcanhou de *Republica*?

Na republica de Nicaragua foi adoptada como religião do Estado a Catholica Apostolica romana; foi revogada a lei de prescripção dos jesuitas; a Igreja foi indemnizada das violencias e arbitrariedades que soffreu durante o governo dos *liberaes*; e o presidente da republica, em carta ao Pontífice, manifestou o proposito de subsidiar as congregações religiosas que se estabelecerem no paiz!

Em resumo: uma republica de thalassas que está a reclamar com toda a urgencia uma delegação da *philharmonica propaganda do registo civil*.

Decorrem muito interessantes os serões nas salas da *Gazeta da Bica*. O Prova-empregos, inquisidor-mór, tem ali apresentado o general Vasco a disreitear em liberdade a respeito da guerra. O infantil prodigio é sempre muito applaudido pelos intellectuaes admiradores do papa.

Até ao fim do mez d'agosto ultimo tinham entrado na provedoria da assistencia publica 6.367 requerimentos pedindo subsidios para rendas de casa. Apenas 1.548 mais do que em todo o anno economico findo.

E ainda ha *jasuitas* e thalassas, que se atrevem a depreciar o estado de prosperidade a que *isto* nos tem conduzido!—Fora traidores!...

Um dos circulos eleitoraes do Norte é apeteido por dezoito democraticos!

E quizeram elles fazer acreditar á gente que pretendiam reduzir o numero dos deputados!

Os *filhos da viuva* recusaram, em duas votações, a entrada no gremio a um pharmaceutico actualmente director de uma das mais poderosas companhias do paiz.

Será porque a companhia conserva o titulo de *Real*... para uso interno?

O grande thalassa marquez de Valtierra, novo embaixador hespanhol na republica franceza, mal foi nomeado, partiu em automovel para o seu posto e, com tanta solitudine, que nem malas levou.

Tal qual como o democratico cidadão Batalha Reis que, quando foi nomeado ministro na Russia pelo governo provisorio, partiu logo para as suas vinhas em Torres Vedras... e a *massa* a correr.

Mais um voluntario.

O capitão Manuel do Calhariz, não podendo ser insensível ás vibrações do *Amor da Patria*, resolveu-se a entregar o corpinho ao castigo. Vae servir na esquadra do *Mar Negro*.

Nada menos de sete vereadores da camara do Pelourinho se habilitam aos 38333 réis diarios da camara de S. Bento.

Como não conseguiram fazer vingar a *luminosa* idéa do subsidio aos vereadores, apellam para o subsidio de deputados.

... E são capazes de o *appellar*... se forem affonsistas.

O governo *luminoso*, no louvavel intuito de promover o desenvolvimento da instrucção, limitou o numero de matriculas nos lyceus centraes. Bem diz o capitão da *dança da lueta* que *isto agora é outra cousa*.

UM QUE FALTA

Muitos Principes teem offercido os seus serviços ás nações em guerra e teem ido occupar os seus logares nos exercitos belligerantes, tendo já alguns pago com o proprio sangue a dedicacão pela causa que defendem.

O principe Roque é que ainda não manifestou tendencias guerreiras. Diz-se que S. A. está indeciso: não sabe se deverá combater contra os inglezes seguindo as doutrinas expostas pelo seu illustre progenitor ha trinta annos, em discursos inflamados de *patriotismo*, ou se deverá ir formar ao lado dos mesmos inglezes segundo a actual opinião da cõrte do papa.

... Já uma prestante alimaria se finou indecisa entre uma gamella de cevada e uma cêlha com agua, e... a historia repete-se.

ACABA DE APPARECER

“No Paiz dos luminosos,”

POR CRISPIM

1 volume de 300 paginas — 800 réis

A' venda em todas as livrarias

FEROZI!

Contam-nos de Albergaria-a-Velha, que quando o governo mandou apprehender o nosso penultimo numero, se deu ali uma scena digna de registo. A hora do comboio em que costuma chegar o vendedor com *O Thalassa*, apresentou-se na estação o administrador do concelho com o official de delicias. Assim que o vendedor se apeou deu-lhe voz de prisão e metteu-o incommunicavel no gabinete do chefe da estação para o apalpar (o sr. administrador parece que é camachista) procedendo ao mesmo tempo a um severo interrogatorio sobre o nosso nefasto jornal... de que por signal não apañhou nem um só exemplar.

E' claro que o nosso vendedor que é um excellente rapaz muito estimado em toda aquella região, soffreu um incommodo aborrecido, mas o ridiculo da ferocidade do illustre administrador de Albergaria, cahiu todo inteirinho sobre S. S.ª

Elles afinal a unica coisa que sabem fazer é serviço de *bufos*. Mas de *bufos* ordinarios, está bem de ver.

TONTINHOS DE TODO

Um cidadão de vistosa gravata verde e encarnada commentava uma tarde d'estas um telegramma do *placard do Seculo*, em que se noticiava uma victoria das tropas russas sobre os allemães, dizendo muito contente:

—Isto é que os *allemões* teem levado taponas dos nossos.

Agora metteu-se-lhes na cabeça que o Czar é correligionario do Borges do *Mundo*, porque ouviram dizer que a Russia é aliada da França. Deixem-nos, coitados!

Pois elles até já cantam o *God save the King* pensando que estão a dar vivas ao Affonso Costa e morras ao Rei e aos *jasuitas*...

CIVISMO LUMINOSO

Aqui ao alcance das nossas baterias, nas paragens tranquillas do Bairro Alto, foi esmurrado e pontapeado pelos indigenas, e em seguida preso pela policia, um allemão, por dar vivas á sua patria.

Talvez o subdito do Kaiser ignore, mas fique-o sabendo: isto aqui é a terra afortunada da Liberdade, da Egualdade e da Fraternidade, onde o seu Soberano tem um ministro plenipotenciario.

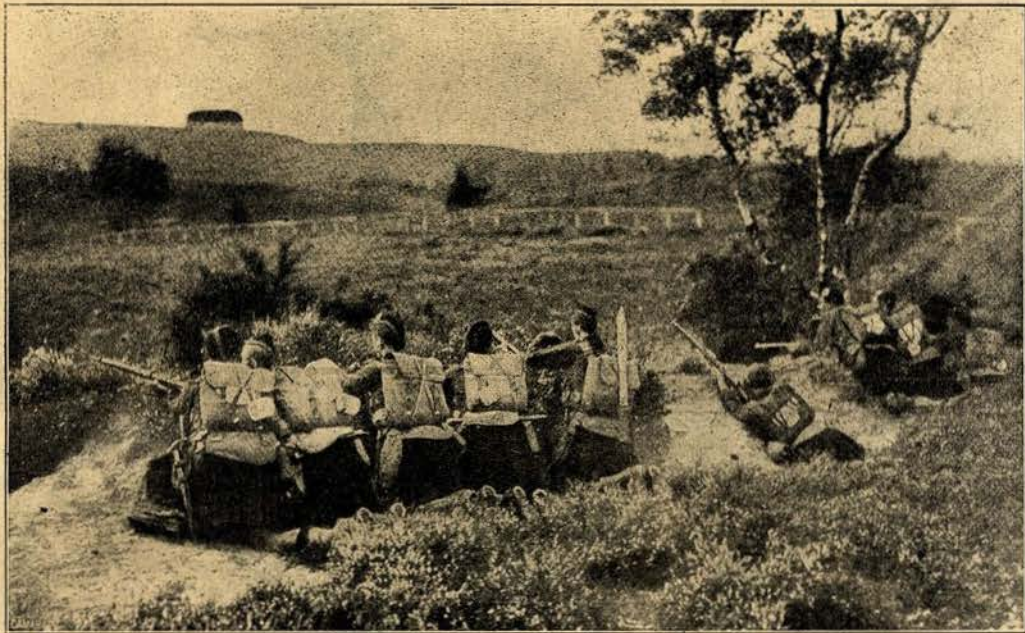
—E, sabe que mais? Não se esqueça de recomendar o Sionio á familia.

Rainha Augusta Victoria

Retratos e postaes—Continuam ainda á venda na administração d'*O Thalassa* os poucos postaes e retratos que nos restam de Sua Magestade trajando á moda do Minho.

Cada postal, lindamente impresso a 3 côres, 40 réis. Pacotes de 25 postaes, 800 réis. Os retratos custam ainda o mesmo preço de 60 réis.

REPORTAGEM DA GUERRA



Guarda avançada de soldados ingleses disparando contra as tropas alemãs

EXPEDIENTE

Os proprietários d'*O Thalassa* oferecem uma assignatura gratuita a todos os senhores empregados do correio que a requisitarem com a sua identidade garantida.

Parece-nos esta a unica forma de evitar os descaminhos do semanario, de que constantemente reclamam os nossos pre-dados assignantes.

AINDA BEM

Diz *O Seculo* que o fogo que destruiu o antigo theatro *Dona Amelia*, respeitou o nome *Republica* e o busto da mesma que encimava a entrada principal. E diz isto, o famoso balcão da rua Formosa, com grande alegria.

Realmente deve ser de grande proveito para os artistas que ficaram na miseria. Quando tiverem fome vão ler o titulo e contemplar o busto...

SEMPRE OS MESMOS

Ha dias n'um electrico do Principe Real, um illustre cidadão democratico affirmava em altos berros a um companheiro, que os japonezes tinham mandado 100 mil homens n'um navio para França.

Que ideia fará este burro d'um navio ou de 100 mil homens.

E são assim todos, graças a Deus.

GRITO INCONSCIENTE

Dizem-nos que á passagem das forças expedicionarias que embarcaram na sexta-feira, um cidadão berrou com todas as forças do seu entusiasmo.

—Viva a Patria d'Affonso Costa!

Coitado! Se o apertam muito, era capaz de dar um viva á Patria de João Brandão! Inconvenientes de nascer tanta qualidade de gente na mesma terra.

« O THALASSA »

Para evitar que fiquem incompletas as collecções de *O Thalassa*, mandámos fazer 2.ª impressão dos numeros que faltavam e estamos já habilitados a satisfazer todos os pedidos feitos n'esse sentido pelos nossos assignantes e leitores.

Atodos os srs. assignantes que se nos dirigirem para reclamações, rogamos a fineza de indicarem o numero da sua assignatura ou nos enviarem a cinta que acompanha o jornal, sem o que se torna extremamente difficil e moroso satisfazer os seus pedidos.

Estamos remetendo para o correio os recibos referentes á cobrança do presente semestre. Esperamos que os nossos estimados assignantes os não deixem devolver sem o respectivo pagamento o que representaria um prejuizo incalculavel para *O Thalassa* tanto mais que, não obstante o pagamento ser adiantado, todos os recibos se referem a numeros publicados anteriormente.

Aos que directamente nos tem enviado os seus debitos o nosso melhor agradecimento.

Theatros

APOLLO — Realisa se amanhã n'este theatro a estreia do novo *vaudeville* em 3 actos *O homem de gelo*, que nos dizem estar destinado a um successo ruidoso, o que de resto se explica desde que se saiba que é a peça mais applaudida do Palais Royal, de Paris.

Para a 1.ª representação estão já muitos logares marcados.

COLYSEU DOS RECREIOS — Está dando os ultimos espectaculos a famosa companhia *Caramba* cujo successo se tem mantido desde a primeira representação com uma galhardia raras vezes observada em theatros portuguezes.

Hoje em festa do maestro *Mogavaro*, despede-se a *Bella Bisselle* que tem tantos triumphos quantas as representações. No sabado, festa de *Tessari* com o *Barão Zingaro*.

Animatographos

Os melhores e melhor frequentados:

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso — **Olympia** — Rua dos Condes — **Salão da Trindade** — Rua da Trindade — **Central** — Praça dos Restauradores.

DURANTE A BATALHA...



Os honrosos ferimentos que «O Thalassa» tem recebido durante a batalha